

Cresce adesão ao parto seguro

n BERNARDO CARLOS

O NÚMERO de partos institucionais está a crescer nas unidades sanitárias, nos últimos cinco anos, um pouco por toda a província de Tete.



Mais parturientes aderem ao parto nas unidades sanitárias

A directora provincial de Saúde em Tete, Carla Mosse, disse há dias que durante o ano passado a província registou um crescimento em relação ao ano anterior, como resultado de maior empenho dos profissionais da área no atendimento às comunidades.

Carla Mosse referiu que alguns dos factores que contribuíram para o alcance destas metas resultam do alargamento da rede sanitária e colocação de pessoal técnico qualificado nas unidades sanitárias, o que

galvanizou a aproximação dos serviços de assistência médica e medicamentosa às comunidades.

«O nosso papel é de salvar vidas, por isso, como Governo, estamos a criar condições, sobretudo na zona rural, para garantir cada vez mais uma melhor prestação de serviços na assistência médica às comunidades» - referiu a directora da Saúde.

Realçou que neste sentido, nos últimos dois anos, a província conheceu um incremento na construção e entrada em funcionamento de novas unidades sanitárias convencionais, todas

acopladas de maternidades, acção que permite a população beneficiar do Serviço Materno-Infantil, vacinação das crianças, entre outros.

As mortes causadas pela malária que constituem uma das principais causas de internamento nas unidades sanitárias estão a conhecer uma tendência de redução, como resultado das acções complementares de distribuição de redes mosquiteiras, pulverização intradomiciliária, entre outras medidas.

«Nas comunidades onde estamos implantados, os nossos

técnicos e activistas durante as campanhas de educação sanitária nas unidades sanitárias e nos bairros estão a mobilizar e sensibilizar as comunidades para se dirigirem às unidades sanitárias sempre que estiveram com sintomas de malária» - indicou.

Relativamente ao diagnóstico e tratamento do HIV/Sida, a gestora da Direcção Provincial da Saúde em Tete reconheceu os esforços e o empenho dos profissionais da área no atendimento, sensibilização e mobilização dos doentes para a sua aderência ao tratamento.

Acrescentou ainda que hoje o tratamento é efectuado em quase toda a rede sanitária ao nível da província, situação que está a dar um valor acrescentado, permitindo uma elevada fasquia de doentes a frequentar os hospitais para o tratamento anti-retroviral, o que tem contribuído para a redução dos níveis de abandonos.

«Estamos a crescer ano após ano, porque hoje toda a nossa rede em expansão e constituída por 180 unidades sanitárias oferece este tratamento» - concluiu Carla Mosse.

Notícias
Tete em foco
05.10.2017
Pag. 04
ed 30.170